

A engenharia de produção agroindustrial como exemplo de empreendedorismo: o caso SETREM

Mário Luiz Evangelista (SETREM, UNIJUÍ, UFSC) mario.evangelista@terra.com.br
Cristiano Henrique Antonelli da Veiga (SETREM) cristianoveiga@san.psi.br
Jorge Antônio Rambo (SETREM, UFSM) jorgerambo@setrem.com.br

Resumo

O presente artigo refere-se a um estudo de caso da elaboração e implantação de forma eficaz, de como uma pequena faculdade pode ser empreendedora na instalação de um curso superior em engenharia de produção na região Noroeste do Rio Grande do Sul, através da análise de cenários e planejamento estratégico. Para a realização do referido trabalho, buscou-se um referencial nas disciplinas de elaboração de cenários, planejamento estratégico e empreendedorismo onde se pode na prática verificar o complemento da teoria. Após os estudos de cenários e das diversas técnicas de condução dos trabalhos, optou-se por adotar uma metodologia que reproduzisse a realidade do ambiente e que vislumbrasse uma alternativa viável a ser aproveitada pela Faculdade Três de Maio - SETREM. A ferramenta utilizada possibilitou alguns cenários e permitiu uma tomada de decisão consciente, na escolha de uma estratégia condizente com as expectativas de ensino da instituição, para projetar seu caminho na direção da inovação e da tecnologia, na consecução do curso superior em engenharia de produção agroindustrial.

Palavras chave: Empreendedorismo, Estratégias e ensino de engenharia de produção agroindustrial.

1. Introdução

Vive-se um momento onde cada vez mais há a necessidade da redução das desigualdades sociais e econômicas a nível mundial e uma das questões que preocupa é o crescimento populacional relacionada à miséria e a fome. Além, do aumento das exigências dos mercados consumidores por produtos alimentícios manufaturados dentro dos rigorosos padrões de segurança alimentar através de modernas técnicas de produção agroindustrial. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de um profissional de engenharia que tenha a capacidade de dominar as técnicas dos modernos processos produtivos aliando as características de alimentos para atender as expectativas desses mercados.

Portanto, as instituições de ensino superior - IES, precisam estar atentas ao que ocorre em seu entorno, necessitando acompanhar a evolução e as tendências na área do ensino, para traçar planos e estratégias que a mantenham no mercado, através de cursos que tragam uma visão empreendedora ao perfil do egresso e para manter suas vantagens competitivas frente aos dinâmicos mercados.

A abordagem estratégica utilizada no presente artigo, não serve apenas para projetar o futuro como mera extrapolação do passado. Pois, na era do conhecimento que se vivencia, o ensino superior precisa ser entendido como uma atividade produtiva, inserida num negócio chamado educação. Nesse sentido, a capacidade administrativa dos gestores institucionais deve primar por uma atenção especial, quanto ao monitoramento e análise do ambiente, para detectar as ameaças e as oportunidades existentes, dando ênfase a um ensino superior que privilegie o profissionalismo, a responsabilidade, a ética e a qualidade.

Em face de um cenário de internacionalização do ensino superior brasileiro, procura-se além de conciliar a teoria e a prática como forma pedagógica para o ensino de engenharia de

produção agroindustrial, também suprir a falta de qualificação de mão-de-obra nesta área do conhecimento, que tem sido o principal fator do atraso tecnológico das empresas agroindustriais da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta falta de qualificação é compensada muitas vezes pela grande disposição para o trabalho e a capacidade de superação de seus próprios limites, mas isso não basta, é preciso também aumentar o nível de escolarização e a qualificação profissional.

A partir dessas ponderações e com o firme propósito de atender a uma necessidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Três de Maio - SETREM inovou, empreendendo o Curso Engenharia de Produção Agroindustrial de acordo com a Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996, Art. 43, 44 e 45, que dispõe das finalidades da educação superior, da abrangência de cursos e programas ministrados em Instituições de Ensino Superior, público ou privado, com variados graus de abrangência ou especializações, buscando um ensino diferenciado para o campo da engenharia.

2. Objetivos

O objetivo geral do estudo é o de elaborar um cenário para auxiliar o planejamento estratégico da Instituição SETREM, na implantação de um curso superior de engenharia de produção agroindustrial com vistas a um ensino voltado para a realidade regional.

Os objetivos específicos estão intimamente relacionados com o objetivo geral, direcionando esforços para a sua consecução. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a escolha do perfil dos egressos, a grade curricular, as práticas e os estágios realizados, além do estudo de mercado e avaliar se a solução proposta satisfaz as necessidades da instituição de ensino, da população da região e do mercado agroalimentar.

3. Metodologia

Para a realização do presente estudo a metodologia utilizada, segundo Vergara (1998), a classifica em quanto aos fins, como uma pesquisa exploratória e metodológica, uma vez que é realizada em área na qual há uma diversidade de informações e sistematização de conhecimento, além de ser um trabalho de estudo de caso o qual se refere à captação da realidade, do resgate da história dos fatos através de entrevistas e da análise de relatórios e atas de reuniões, associada a direcionamentos, formas e procedimentos a fim de atingir determinado objetivo. No entanto, quanto aos meios, pode-se classificar como sendo uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se baseia em material publicado, caracterizando-se pela coleta de dados.

Concretizada a coleta de dados, deu-se início a análise e interpretação dos dados, os quais de forma organizada transformaram-se em relatos dos fatos, bem como a revisão da literatura (teorias), embasada em autores que abordam temas sobre o ensino superior, empreendedorismo, planejamento e cenários. Como resultado deste trabalho pode-se visualizar a realidade do setor educacional a fim de se traçar um plano, escolher o perfil dos egressos, o perfil dos profissionais que atuarão no curso, o ensino e as práticas pedagógicas e as ações realizadas pela Faculdade Três de Maio – SETREM para a consecução deste do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.

4. O contexto da Engenharia de Produção Agroindustrial

No que tange ao campo da Engenharia de Produção, a International Institute of Industrial Engineering – IIIE e Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO (2002), “compete à Engenharia de Produção o projeto, a implantação, a operação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia”.

Amplia-se assim, substancialmente, a possibilidade da formação de um profissional técnico e cientificamente apto a compreender que para produzir, é necessário integrar elementos de naturezas diversas que interagem entre si para a formação de um todo, composto por entradas, processos e saídas.

A característica do currículo do curso de Engenharia da Produção Agroindustrial está subdividida em três etapas, a etapa inicial aborda disciplinas básicas comuns a todos os cursos de engenharia (cálculo, física e química). A segunda abrange a formação tecnológica de processos de fabricação agroindustrial (também presente nos cursos de engenharia de produção). A terceira etapa, exclusiva da Engenharia de Produção, engloba temas relacionados à gestão empresarial (estratégia competitiva, estruturação empresarial, gerenciamento de serviços, produção, qualidade, logística, comportamento humano, etc.).

A Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, no seu Art. 3º, prevê um perfil do formando egresso/profissional da área de engenharia, por isso o acadêmico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial terá uma formação generalista que assegura, simultaneamente, o acesso ao conhecimento que vem sendo produzido nas diversas áreas e que permeia a prática de ensino na área de sua realização.

Segundo Cunha (2002), no texto: Um panorama atual da Engenharia de Produção, da ABEPRO, “o ensino das ciências da engenharia tem vindo a acompanhar a demanda histórica pelos processos industriais. Até o advento da Revolução Industrial, a Engenharia subdividia-se, praticamente, em apenas dois ramos de ‘especialização’: o militar e o civil”.

Os empresários e profissionais do setor do “agribusiness” em geral tem clara compreensão de que a sobrevivência e sucesso das empresas brasileiras passam pelo estudo e prática dos grandes temas ligados ao processo produtivo, objeto da engenharia de produção. Dessa forma, o acompanhamento dos avanços tecnológicos tende à especialização e permite em níveis adequados, a integração de sistemas produtivos, exigindo profissionais com ampla habilitação nas técnicas e princípios desta área do conhecimento. Esse contexto atual tem alterado de forma significativa o conteúdo e as habilidades projetadas em termos de mão-de-obra a níveis mundiais, e essa tendência, tem refletido decisivamente na realidade e perspectivas profissionais do engenheiro de produção. Normalmente, o engenheiro de produção é um empreendedor, que para Dolabela (1999), é aquele que sonha e realiza visões a respeito de seu negócio.

O campo de atuação do Engenheiro de Produção Agroindustrial não se restringe apenas ao setor industrial, mas na realidade, na combinação da formação técnica, como a gerencial, propiciando também muitas oportunidades de trabalho para este profissional, nos setores de serviços (instituições financeiras, ambientais, empresas de transporte, provedores logísticos, etc.) e principalmente em agroindústrias.

De acordo com as informações da ABEPRO (2002), que considerava a situação da retração do mercado de engenharia no Brasil, o mercado de engenharia de produção era o que desfrutava de melhor situação. Todos os engenheiros de produção conseguiam colocação no mercado de trabalho em face de uma sólida formação científica e visão holística para enfrentar os problemas e resolvê-los de maneira global. Por isso, a Engenharia de Produção Agroindustrial como grande área, propicia um conjunto de conhecimentos relacionados ao sistema produtivo, como forma de atuação coordenada e eficaz, destacando-se a engenharia do produto, projeto agroindustrial, os processos produtivos, engenharia de métodos e processos, planejamento e controle de produção, custos de produção, qualidade e produtividade, planejamento, ergonomia, higiene e segurança do trabalho, logística e distribuição e pesquisa operacional.

Por outro lado, a formação oferecida pelo curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, também opera com itens de forma integrada que compõe o sistema produtivo geral, requerendo o conhecimento na formação de áreas como a matemática, física, química, informática, desenho, pertinentes a área da engenharia.

5. O agronegócio no Estado do Rio Grande do Sul

Para entender a vocação do Estado do Rio Grande do Sul para o agronegócio, é importante relatar que este Estado é o mais meridional do Brasil, está situado na fronteira com o Uruguai e a Argentina, possuindo cerca de 10,2 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 53,0 bilhões. Participa com 6,15% na população nacional, sendo o mais populoso da Região Sul, possuindo uma taxa de urbanização de 76,56% e uma densidade demográfica de 34,45 habitantes / km², conforme IBEGE (2003).

Quanto aos indicadores sociais, o Rio Grande do Sul se coloca numa posição vantajosa em relação à média brasileira e latino-americana, com um índice de desenvolvimento humano que atinge a classificação de 0,871, numa escala que vai de 0 a 1, reconhecido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, tendo em vista índices muito bons, como o da mortalidade infantil (18,3 p/mil), população com abastecimento de água potável (99,98%) e expectativa média de vida de 72 anos, e o índice de alfabetismo é de 92%.

A indústria possui uma participação expressiva e a agricultura, geralmente, encontra-se integrada à indústria. A distribuição da participação dos setores, conforme os dados da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul – FIERGS (2003), apresenta a seguinte configuração na formação do PIB Gaúcho: Agropecuária, 10,4%; Indústria, 41,8% e Serviços, 47,8%.

A economia da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é predominantemente oriunda do agronegócio, voltada à produção de milho, soja, leite, frutas e outros produtos coloniais, bem como industriais (principalmente equipamentos agrícolas); além de deter cerca de 20% da população do Estado e 10% do seu PIB.

Esta região, conforme os dados do IBGE (2003), se caracteriza pela pequena propriedade rural, sendo que 74,56% dos estabelecimentos ocupam apenas 39,60% da área rural, com uma média de 17,4 hectares por estabelecimento. Esta realidade mostra o perfil de uma economia onde a agricultura familiar tem importância expressiva, pois a produção das mesmas é quase que de subsistência, com pouco valor agregado. A produção animal teve um considerável incremento nos últimos anos com destaque para a produção de leite. Sem dúvida, este fator tem contribuído em muito para a manutenção do homem no campo, propiciando uma renda mensal para a família.

A produção de leite se destaca, pois, a região possui a maior bacia leiteira do estado e atrai investimentos para a industrialização do produto. Existe na região uma boa produção de carnes em consequência a instalação de um grande frigorífico de suínos, além de inúmeros projetos integrados com empresas de grande porte de fora da região. A região também possui pequenos e médios abatedouros que abastecem o mercado regional tornando-o auto-suficiente.

6. Discussão e apresentação dos resultados do estudo de caso

No ano de 1922, a Comunidade Evangélica São Paulo de Três de Maio, RS, ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, criou uma escola de Ensino Fundamental que em 22 de Setembro de 1950, mudou sua forma jurídica para Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, desvinculando-se legalmente da referida Comunidade. Em 1976, a instituição cria a Faculdade Três de Maio, com a incorporação do curso de

Administração e ao longo de sua trajetória vem ampliando para sete os cursos oferecidos à comunidade. Atualmente, esta instituição está ligada ao Departamento de Educação da IECLB, que reúne 51 escolas de Educação Básica, sendo que 7 delas, incluindo a SETREM, mantêm Ensino Superior, integrando, desta forma a Rede Sinodal de Educação.

Para realizar o empreendimento de novos cursos a Faculdade Três de Maio – SETREM utilizou-se do pensamento de que se deve procurar disponibilizar à comunidade cursos que tenham condições de empregabilidade e de caráter inovativo. No momento em que se verifica a carência de profissionais na área da Engenharia de Produção Agroindustrial e inexistências de cursos desta natureza na área de abrangência do distrito geo-educacional 38, do qual está localizada a Instituição, coube a SETREM criar condições de espaço e tempo além de investimentos e clima organizacional que viabilizassem a concretização de um projeto de curso para atender às características de mercado.

Por outro lado, a realidade sócio-cultural da região evidencia clientes para o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial com características peculiares que, se bem administradas, poderão estimular potencialidades, reduzir dificuldades, sanar problemas no setor produtivo do agronegócio regional, estadual, nacional e futuramente no mundial.

Inicialmente, para enquadrar a atuação do novo curso e dos egressos dele, foi consultada a base legal vigente que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, sendo que a partir desta análise, iniciaram-se debates acerca das diretrizes curriculares do curso de Engenharia de Produção.

Outros estudos realizados conduziram a alguns cenários em relação ao Brasil e ao setor de agronegócios, a fim de possibilitar uma análise estratégica para a Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, para a implantação de seu curso superior em engenharia de produção agroindustrial, conforme mostra a Tabela 01.

| Descrição – Variáveis | Travessia para Porto Seguro | Difícil Navegação | Recuo para Mudança de Rumo | Naufrágio |
|--|------------------------------------|-----------------------------------|--|-------------------------------------|
| Comércio exterior Exportação (Bilhões US\$) | 72 | 60 | 55 | 45 |
| Comércio Exterior – Importações (Bilhões US\$) | 58 | 55 | 53 | 60 |
| PIB | 4,0 % | 2,5 % | 1,5 % | -1,0 % |
| Inflação | 6,2 % | 9,0 % | 10,0 % | 20,0 % |
| Juros | 13,5 % | 20,0 % | 25,0 % | 35,0 % |
| Desemprego | 6,0 % | 9,0 % | 10,0 % | 15,0 % |
| Nível de Inv. em Educação | Alto | Médio | Médio | Baixo |
| Nº alunos ensino fundam. - BR | 40 milhões | 37 milhões | 38 milhões | 36 milhões |
| Nº alunos ensino médio - BR | 15 milhões | 10 milhões | 12 milhões | 9 milhões |
| Nº alunos ensino superior - BR | 5 milhões | 3,5 milhões | 4 milhões | 3 milhões |
| Taxa de Câmbio (R\$/US\$) | 3,20 | 3,60 | 3,80 | 4,50 |
| Risco Brasil | 600 | 900 | 1.000 | 2.200 |
| Crescimento do Setor Agropecuário | 4,0 % | 2,0 % | 3,0 % | 1,0 % |
| Setor Agroindustrial - Região | Estruturado com alta tecnologia | Estruturado com baixa tecnologia | Estruturado com média tecnologia | Não estruturado |
| Reformas Fiscal e Previdenciária | Com Reformas Equilibrada | Reformas Parcialmente Equilibrada | Reformas Parcialmente Equilibrada | Sem Reformas |
| Naturais | Chuvvas bem distribuídas | Chuvvas mal distribuídas | Curtos Períodos de Estiagem | Altos períodos de Estiagem |
| Política ambiental | Alta conscientização pelo ambiente | Moderada conscientizaçã o pelo | Moderada conscientização pelo ambiente | Baixa conscientização pelo ambiente |

| | | ambiente | | |
|-----------------------------|------------|------------|--------------------|------------|
| Preço do Barril de Petróleo | US\$ 20,00 | US\$ 30,00 | US\$ 30,00 a 40,00 | US\$ 70,00 |
| Tecnologia | Alta | Média | Média | Baixa |

Fonte: Evangelista; Sanaioto (2003), modelo adaptado da Macroplan.

Tabela 01 - Cenários Macro Ambientais – 2004-2005

A partir da elaboração dos cenários para o país em termos de agronegócios, foi possível estabelecer algumas estratégias a serem implantadas para a consecução do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pela SETREM. Inicialmente se utilizou o modelo de Mintzberger e Quinn (1997), para estabelecer as estratégias para a implantação do novo curso superior para a instituição. De uma forma genérica entendia-se que a estratégia de crescimento deveria prevalecer. Mas, com o passar do tempo e o amadurecimento da discussão da equipe interna, verificou-se que o caminho a seguir deveria ser um curso superior em agropecuária, pois a instituição possui “know how” na área, desde a década de 50. Por isso, optou-se por utilizar uma estratégia emergente para o agronegócio, resultando na estratégia de diferenciação e enfoque em um curso superior em Engenharia de Produção Agroindustrial na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Na dimensão Organização Didático-Pedagógica, as três categorias de análise buscam avaliar a administração acadêmica do curso: a coordenação, a organização técnico-administrativa e a atenção aos discentes, a proposta do curso em si, sua concepção geral, o currículo, o sistema de avaliação, as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, participação dos discentes nas atividades acadêmicas, atividades de prática profissional, de estágio supervisionado e exigência de trabalho de conclusão de curso de graduação. Importante também é o projeto de auto-avaliação do curso, considerando-se que contempla as atividades de ensino, bem como as da pesquisa e de extensão, sendo desejável o envolvimento dos acadêmicos e professores, e abordando o acompanhamento planejado dos vários aspectos que envolvem a organização curricular e os eventuais pontos de estrangulamento.

O curso de Engenharia de produção Agroindustrial proposto apresenta um currículo pleno com uma carga horária total, de 3600 horas e com um período de duração mínimo de 4 anos e 6 meses. Esse curso privilegia um ensino com transmissão de informações e tecnologias diferenciadas, úteis e até indispensáveis à educação dos acadêmicos, conciliando a teoria e a prática.

A Sociedade Educacional Três de Maio possui uma gleba de terras de 250 ha para áreas experimentais e pesquisas agropecuárias. Além, de um complexo de 295 m², composto de agroindústria modelo para produtos cárnicos, lácteos, conservas e doces. Também tem instalações de 1667 m² composto de sala de ordenha, fábrica de rações e estábulos, para 80 bovinos, 350 m² de pocilga, 7 aviários destinados à criação de aves de postura, corte, frango orgânico e caipira. Um conjunto formado por 3 estufas, com 210 m² cada uma, destinada a hortaliças, folhagens e flores, ervas medicinais, essências florestais e hidroponia. Para a realização de trabalhos e experimentos possui ainda, um laboratório de solos, água e microbiologia, laboratório de olericultura convencional e diversos equipamentos agrícolas e veículos. Além desta infraestrutura de produção disponibiliza um laboratório de vendas onde os produtos fabricados nos processos de aula podem ser comercializados completando a cadeia de valores dos produtos agroindustriais, além de propiciar ao acadêmico a possibilidade de verificar a aceitação pelo público do seu desenvolvimento acadêmico.

Tendo como base às áreas de atuação previstas nas Diretrizes da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o projeto acadêmico do curso abrange as seguintes dimensões: a) conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre a engenharia de produção; b) introdução ao

estudo da ciência da engenharia da produção agroindustrial: natureza e especificidade da ciência da produção animal e vegetal; c) estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e psicológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, do homem, da educação e das teorias organizacionais; d) estudos sobre a organização como espaço de trabalho educativo, relações educação e trabalho; e) conhecimentos relativos à gestão das organizações, sistemas, tecnologias e processos produtivos; f) Práticas Profissionais.

Os projetos de desenvolvimento das práticas profissionais devem constituir-se em espaço de integração entre a teoria e a prática do currículo e em instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do ensino da engenharia de produção através da extensão, pesquisa e do trabalho de conclusão de curso (TCC).

As práticas profissionais devem constituir-se em condição para a inserção aluno no contexto da realidade social e econômica local e regional, iniciação à extensão e pesquisa, intervenção e iniciação profissional junto às empresas e organizações do setor agroindustrial. Três práticas profissionais são previstas no decorrer do curso sendo que a prática de produção I enfatiza os fatores de produção e sistemas agroindustriais, com a observação e organização de uma cadeia produtiva; a prática de produção II tem como proposição que o acadêmico desenvolva um processo de produção inovador e a prática de produção III busca o desenvolvimento de um produto.

Além destas práticas, outras atividades de ensino visam uma inserção do acadêmico no processo produtivo das organizações, como por exemplo, a participação em congressos, seminários, eventos, a iniciação científica, intercâmbios com outras instituições de ensino e organizações do setor agroindustrial; estágio de conclusão de curso (TCC) nas áreas de atuação previstas, através de monografia. Este processo de formação, no âmbito da academia e das organizações, visa garantir a inserção do acadêmico no contexto profissional e a relação teoria-prática entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo.

Paralelamente ao desenvolvimento do ensino curricular, serão realizadas atividades de pesquisa e extensão. Na SETREM, a pesquisa objetiva à melhoria da qualidade de ensino, e esta é demandada a partir das atividades de iniciação científica na busca de novos produtos e processos produtivos agroindustriais. A extensão, por sua vez, constitui-se em propostas de ação que visam propor serviços para a melhoria da qualidade das agroindústrias, beneficiando empresas e profissionais da região.

Desta forma, a estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Faculdade Três de Maio – SETREM apresenta aspectos inovadores na região, com a integração entre pesquisa, ensino e extensão. Ao preocupar-se com a formação dos profissionais frente aos novos mercados, o curso prevê que isso só é possível com políticas de intervenção na realidade local e regional, de forma humana e tecnológica.

6. Conclusão

A Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM está inserida numa região com vocação para o agronegócio e busca otimizar os seus recursos físicos, materiais e humanos para uma agricultura, pecuária e agroindústria diferenciada, tendo por base a produção de alimentos com tecnologias limpas e renováveis. Essa diferenciação se dá através do uso do aproveitamento de um sistema de produção agropecuário que permite o manejo de solo, demais recursos naturais de forma equilibrada, mantendo a harmonia entre si e com os seres humanos.

O agronegócio da região é caracterizado pelas indústrias que processam ou beneficiam produtos oriundos do setor primário, sejam eles, agrícolas ou pecuários e de uma grande

quantidade de outras indústrias que atuam ao longo da cadeia produtiva do agronegócio, além das indústrias do vestuário, a moveleira e a metal mecânica, atuantes na região. Desta forma, esse estudo vem de encontro aos anseios da população no sentido de dar uma identidade empreendedora para a região, diagnosticando e apontando alguns rumos no setor do agronegócio e na estrutura da matriz produtiva.

O Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, ora apresentado, possui um currículo que se distingue dos demais currículos trabalhados em nível de Ensino Superior na área de Engenharia e objetiva qualificar tecnicamente profissionais que atuarão na produção agroindustrial, conciliando teoria e prática que propiciem o desenvolvimento de sistemas produtivos integrados, com responsabilidades pertinentes à cidadania e proposta nos planos de estudos e que contemplem as áreas do conhecimento científico e tecnológico.

Durante a realização, elaboração, implantação e execução de um curso inovador, houve a participação ativa dos membros da sociedade organizada da região, explicitando a importância do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, em termos de ensino, dando ênfase à qualificação de mão-de-obra, ao desenvolvimento de tecnologias e principalmente na elevação da competitividade da atividade do agronegócio da região e do país. Por isso, estudos desta natureza são importantes para que a instituição possa encontrar a estratégia correta para tomar a decisão de escolher a melhor prática de ensino e implantar o curso superior em Engenharia de Produção Agroindustrial, sendo este, o segundo no Estado do Rio Grande do Sul e o quinto no Brasil.

Referências

- CAVALCANTI, Marly. (2001). (org.). **Gestão Estratégica de Negócios: Evolução, Cenários, Diagnóstico e Ação**. Pioneira Thomson Learning. São Paulo.
- CUNHA, Gilberto Dias da. Um panorama atual para a engenharia de produção. Disponível em: www.jung.pro.br/panorama%20ep. Acesso 30/09/2003.
- DOLABELA, Fernando. (1999) - **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Cultura. São Paulo.
- FARIA, José Carlos. (1996). **Administração**: introdução ao estudo. 2 ed. Pioneira. São Paulo.
- LEGISLAÇÕES e RESOLUÇÕES. Engenharia. Disponível em: www.abepro.org.br/legislação. Acesso 16/09/2003.
- LEIS e DECRETOS. Ensino Superior. Disponível em: www.mec.org.br/legis/educsuperior. Acesso 16/09/2003.
- MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. (2001). O Processo da Estratégia. 3 ed. Bookman. Porto Alegre.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Macroplan – Prospectiva & Estratégia: Quatro Cenários para o Brasil 2003-2006. Disponível em: www.macroplan.com.br. Acesso 16/09/2003.
- On line. IBGE. Dados estatísticos. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso 16/06/2003.
- TACHIZAWA, Takeshy & REZENDE, Wilson. (2000). **Estratégia Empresarial**: Tendências e Desafios – Um enfoque na realidade Brasileira. São Paulo: Makron Books
- TAVARES, Mauro Calixta. (1991). **Planejamento Estratégico**: A Opção entre o sucesso e fracasso empresarial. Atlas. São Paulo.
- _____. (2000). **Gestão Estratégica**. Atlas. São Paulo.
- VASCONCELLOS FILHO, Paulo de. & PAGNONCELLI, Dernizo. (2001). **Construindo Estratégias para Vencer**: Um método prático, objetivado e testado para o sucesso da sua empresa. Campus. Rio de Janeiro.
- VERGARA, Sylvia Constant. (1998). **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Atlas. São Paulo.